

Tancredo analisa discurso de Figueiredo

O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, analisou ontem o pronunciamento da véspera do presidente Figueiredo, em rede nacional de televisão, dividindo-o em três enfoques. Gostou da reafirmação das convicções democráticas do presidente; entendeu-o pesaroso em apoiar Maluf e considerou-o muito mal informado sobre o recente comício de sua campanha realizada em Goiânia. Para Tancredo, o pronunciamento de Figueiredo foi "uma manifestação do seu sentimento, das suas convicções democráticas, um documento de moderação, no qual falou de suas convicções; e, nesse particular, serve como um ensinamento a toda Nação".

Na segunda parte, conforme o candidato aliancista, "o pronunciamento mostra o quanto o presidente está pesaroso de apoiar Maluf. Não só ele declara que lhe coube apoiar o candidato situacionista, em razão da vitória dele na convenção, muito discutida, mas também, declara, abertamente, que ele nunca foi seu candidato e hoje o apoia por uma contingência de ordem política, a qual não pode se furtar".

Sobre o comício de Goiânia, no entanto, Tancredo achou o presidente "muito mal informado". Segundo o candidato, "o comício foi custeado pelo povo, pelos democratas do Estado, sem a interferência de um só centavo do Governo de Goiás, como, de resto, tem sido praxe nos comícios que temos levado a efeito. Em nenhum momento saiu dos cofres dos Estados governados pelo PMDB um só centavo para qualquer tipo de ação política".

COMÍCIOS CONTINUAM

A possibilidade de represálias aos comícios foi afastada por Tancredo, para quem "os comícios estão garantidos pela Constituição, na qual são previstos expressamente". Observou que "se os comícios forem manti-

dos dentro da ordem, do respeito à lei e às autoridades constituídas, não há por que censurá-los ou colocá-los qualquer tipo de reparo". Ele confirmou a realização dos comícios de Belém e Manaus, nos dias 12 e 13 de outubro, e ainda anunciou um comício em João Pessoa, no dia 26 do mesmo mês.

Nesses próximos comícios, porém, devem desaparecer as bandeiras vermelhas dos partidos clandestinos e a linguagem dos discursos pode ser mais moderada. Tancredo reconheceu que "evidentemente, tem havido alguns excessos da parte dos oradores e a exibição desnecessária de bandeiras de partidos clandestinos, mas são falhas perfeitamente retificáveis".

— Já tenho pedido a todos - explicou - não só aos partidos que estão na ilegalidade e nos apoiam, mas até mesmo ao próprio PMDB, que compareçam aos comícios sem nenhuma bandeira, sem faixas e sem cartazes que possam, de alguma maneira, constituir uma provocação ao adversário.

Apesar disso, procurando manter o clima de liberdade dos comícios, Tancredo se negou a garantir que as bandeiras vermelhas desaparecerão. "Não posso prever - disse. Não exerço nenhum controle, nenhuma ação, nenhuma atuação sobre esses partidos. Os órgãos partidários incumbidos da realização desses comícios irão atuar no sentido de que se afastem esses elementos de atrito". Perguntado então se eram atritos dentro do PMDB ou entre o PMDB, a candidatura da Aliança Democrática e o próprio Governo, o ex-governador respondeu objetivamente: "O atrito aí é muito mais das autoridades incumbidas da segurança do que um atrito interpartidário". E completou dizendo não temer infiltração de provocadores de direita nos próximos comícios, pois a preocupação com esse tipo de ação faz com que as concentra-

ções populares sejam "intrinsecamente policiadas" por cada um de seus participantes.

PLANO COHEN

O documento dos militares pedindo ao presidente Figueiredo reforço à campanha do deputado Paulo Maluf, publicado nos jornais de ontem, foi rotulado por Tancredo de "Plano Cohen". Quando lhe perguntaram por que Plano Cohen, ele explicou: "Porque não existe, como o Plano Cohen nunca existiu de fato. Só existiu na especulação".

O candidato aliancista mostrou-se preocupado apenas com a ação dos grupos de direita radical pois "são passionais e, como todo grupo passional, em política eles não raciocinam, agem quase sempre apelando para a violência, a intriga, a infâmia, a calúnia, processos condenáveis de ação política". Contudo, ressaltou: "Estamos vigilantes e atentos a todo e qualquer indicio mais veemente que tenhamos da ação política desses grupos, e iremos denunciá-los às autoridades competentes".

A reunião de hoje do Alto Comando do Exército não preocupa Tancredo, porque é de "rotina" - em que pese ter sido convocada para avaliar a conjuntura política, com caráter de urgência - e trata-se, para o candidato aliancista, de um fato normal, que "vai se repetir nesses quatro meses até o Colégio Eleitoral". Para ele "é compreensível que os responsáveis pelos comandos militares se informem e troquem ideias e impressões sobre acontecimentos do dia-a-dia da campanha política".

E encerrou dizendo não temer "de forma nenhuma" a interferência militar no processo sucessório. "O Exército, como instituição, as Forças Armadas como instituição estão permanentemente preocupadas em manter a ordem, acatar a Constituição e assegurar o livre exercício dos direitos de todos os cidadãos".